

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

KELVYN DOUGLAS SALES BARBOSA

**AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA O ENGAJAMENTO DA POPULAÇÃO
MASCULINA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2024

KELVYN DOUGLAS SALES BARBOSA

**AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA O ENGAJAMENTO DA POPULAÇÃO
MASCULINA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Enfermagem do
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio,
como requisito necessário à aprovação.

Orientadora: Prof.^a Me. Halana Cecília Vieira
Pereira.

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2024

KELVYN DOUGLAS SALES BARBOSA

**AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA O ENGAJAMENTO DA POPULAÇÃO
MASCULINA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Enfermagem do
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio,
como requisito necessário à aprovação.

.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Halana Cecília Vieira Pereira
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Orientadora

Prof.^a Me. Elaine Fabrícia Galdino Malta
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
1ª Examinadora

Prof. Esp. Mônica Maria Viana da Silva
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
2ª Examinadora

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a **Deus**, meu Criador, de onde vem toda a minha força. Agradeço imensamente à minha família, especialmente ao meu pai, **Alberto Riveline Barbosa Gomes**, e à minha mãe, **Rosangela Sousa de Sales Barbosa**, minhas avós **Maria do Socorro Sousa de Sales** e **Maria de Fatima Barbosa**, minhas irmãs **Kelly Debora Sales Barbosa**, **Ivyla Alane de Sousa** e **Maria Eduarda Gomes da Silva**, a minha futura esposa **Maria Yasmin Nunes de Sousa** que foram minhas maiores inspirações para iniciar e concluir essa graduação.

Quero expressar minha profunda gratidão à minha orientadora, **Halana Cecília**. Além de sua orientação e das aulas ao longo do curso, ela foi uma das pessoas mais importantes na minha vida acadêmica, abrindo meus olhos e apontando o caminho certo.

Também expresso aqui minha gratidão às professoras que compõem minha banca avaliadora, **Elainy Fabrícia Galdino Malta** e **Mônica Maria Viana da Silva**, pela contribuição.

Expresso minha profunda gratidão à minha equipe de estágio supervisionado: **Náila Caroline**, **Ana Carine**, **Mariana Oliveira**, **Ihago Alencar** e **Bárbara Luna**. Vocês me ensinaram muito, e levarei um pouco de cada um de vocês para a vida toda.

Agradeço a mim mesmo, Douglas Barbosa, por ter trabalhado arduamente, nunca ter desistido, enfrentado todas as adversidades com a cabeça erguida e, finalmente, ter chegado até aqui.

RESUMO

A saúde da população masculina representa uma preocupação global significativa. Garantir o acesso aos cuidados de saúde preventivos e fomentar o engajamento dos homens nos serviços de atenção primária tem sido um desafio persistente na área da saúde pública. Nesse contexto, buscou analisar através da literatura, o papel dos enfermeiros na promoção da saúde e na busca ativa da população masculina pela Estratégia de Saúde da Família. Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*LILACS*) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) publicadas entre os períodos de 2019-2023. A busca resultou em 9.970 artigos, porém com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 artigos foram selecionados para compor o estudo. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial na promoção da saúde da população masculina desenvolvendo estratégias como ter um dia exclusivo de atendimento, adequação do horário de funcionamento e esclarecimento de informações pertinentes ao contexto de vida masculino. Dentre as barreiras na busca ativa, destaca-se a falta de informação sobre as doenças, levando os homens a ignorarem os sintomas e adiarem a busca por cuidados. Conclui-se que as ações de enfermagem na busca pela população masculina, tem grande valia na identificação precoce de problemas de saúde o que pode resultar em redução da incidência de doenças crônicas e complicações de saúde, garantindo a promoção da saúde.

Descritores: Saúde do Homem. Cuidados básicos de enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Acesso à atenção primária.

ABSTRACT

The health of the male population represents a significant global concern. Ensuring access to preventive health care and encouraging men's engagement in primary care services has been a persistent challenge in the area of public health. In this context, we sought to analyze, through literature, the role of nurses in promoting health and in the male population's active search for the Family Health Strategy. This is an integrative literature review study, in the databases Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDENF) published between the periods 2019-2023. The search resulted in 9,970 articles, however, with the application of the inclusion and exclusion criteria, 10 articles were selected to compose the study. Nursing professionals play a crucial role in promoting the health of the male population by developing strategies such as having an exclusive day of care, adapting opening hours and clarifying information relevant to the male context of life. Among the barriers to active search, the lack of information about diseases stands out, leading men to ignore symptoms and postpone seeking care. It is concluded that nursing actions in the search for the male population are of great value in the early identification of health problems, which can result in a reduction in the incidence of chronic diseases and health complications, ensuring health promotion.

Descriptors: Men's Health. Basic nursing care. Primary Health Care. Access to primary care.

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APS	Atendimento Primária a Saúde
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DeCS	Descritores em Ciência da Saúde
DST	Doenças Sexualmente Transmissíveis
ESF	Estratégia de Saúde da Família
HFA	Hospital das Forças Armadas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INCA	Instituto Nacional do Câncer
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MS	Ministério da Saúde
PNAB	Política Nacional de Atenção Básica
PNAISH	Política Nacional Atenção Integral a Saúde do Homem
RIL	Revisão Integrativa da Literatura
SBU	Sociedade Brasileira de Urologia
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA SAÚDE DO HOMEM.....	13
3.2 POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM.....	14
3.3 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E A SAÚDE MASCULINA.....	15
3.4 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A SAÚDE DO HOMEM.....	16
4 METODOLOGIA.....	18
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	18
4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA.....	18
4.3 PERÍODO DA COLETA.....	19
4.4 BASE DE DADOS E BIBLIOTECA PARA BUSCA.....	19
4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA.....	20
4.6 INSTRUMENTO PARA A COLETA DE DADOS.....	20
4.7 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS...	21
4.8 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS.....	21
5 RESULTADOS E DISCURSÃO.....	22
5.1 ESTRATÉGIAS EMPREGADAS PELOS ENFERMEIROS DA ESF CONSIDERANDO AS BARREIRAS ENFRENTADAS PELA POPULAÇÃO MASCULINA.	28
5.2 AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS PARA POPULAÇÃO MASCULINA.....	31
5.3 OBSTÁCULOS ENFRENTADOS PELOS ENFERMEIROS NA BUSCA ATIVA E NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS HOMENS.....	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	39
ANEXOS.....	44
ANEXO A - DIAGRAMA DE FLUXO PRISMA 2020 QUE INCLUÍRAM PESQUISAS APENAS EM BASES DE DADOS E REGISTROS	45
APÊNDICES.....	46
APÊNDICE A - SÍNTESE DOS RESULTADOS ENCONTRADOS NA BUSCA DE DADOS.....	47

1 INTRODUÇÃO

A saúde da população masculina é uma preocupação global, e o acesso aos cuidados de saúde preventivos e o engajamento dos homens nos serviços de atenção primária têm sido desafios persistentemente na área da saúde pública. A Estratégia de Saúde da Família (ESF), é um dos pilares do sistema de saúde no Brasil, desempenha um papel fundamental na promoção da saúde da população, atuando como uma porta de entrada essencial para os serviços de saúde e proporcionando um ambiente propício para abordar questões de saúde masculina (Brasil, 2008).

A estratégia de busca ativa pela população masculina na Estratégia de Saúde da Família (ESF) emerge como um pilar vital da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), buscando atuar de forma específica para mitigar desigualdades de gênero e aprimorar a qualidade de vida dos homens. Nesse contexto, os enfermeiros, integrantes fundamentais das equipes de saúde, desempenham um papel central na identificação, conscientização e promoção de cuidados direcionados à saúde masculina. Sua atuação é essencialmente alinhada com os princípios da PNAISH, possibilitando uma abordagem holística e integrativa que vai além das necessidades físicas, abarcando os aspectos emocionais, sociais e culturais, refletindo assim um compromisso verdadeiro com a promoção integral da saúde dos homens (Brasil, 2008).

Além das barreiras que tradicionalmente afetam o acesso à ESF, os homens enfrentam dificuldades adicionais profundamente enraizadas em sua cultura. “Normas” culturais relacionada à masculinidade muitas vezes acabam influenciando nas decisões tomadas pela população masculina em relação a sua própria saúde e a busca pelo atendimento médico seja ele para rastreio de alguma patologia ou prevenção. Esses desafios culturais criam estereótipos sobre o que é “ser homem de verdade” que desde cedo é sobreposto ao papel do sexo masculino ser forte, invulnerável, não chorar ou demonstrar suas fraquezas, fazendo com que as pessoas do sexo masculino cresçam relacionando seu estado de saúde com sua postura diante a sociedade o que o leva, na maioria das vezes, a negligenciar sua saúde mesmo enfrentando reais sintomas de qualquer patologia.

As barreiras culturais mencionadas anteriormente são intensificadas quando consideramos o acesso à Estratégia de Saúde da Família (ESF). Para além dos desafios tradicionais que impactam a procura por cuidados de saúde, os homens enfrentam dificuldades adicionais profundamente enraizadas em normas culturais que moldam

concepções de masculinidade. Essas "normas" muitas vezes influenciam as decisões relacionadas à saúde, desde a disposição para realizar rastreamento de patologias até a prevenção efetiva. Os estereótipos associados ao que é considerado "ser homem de verdade" impõem uma pressão significativa, desde cedo, para que o sexo masculino se apresente como forte, invulnerável e reticente a demonstrar fraquezas. Essa concepção cultural contribui para que, mesmo diante de sintomas reais de patologias, os homens negligenciem sua saúde, vinculando-a diretamente à sua imagem perante a sociedade. Portanto, as barreiras culturais não só dificultam a conversa aberta sobre saúde, mas também moldam as decisões dos homens em relação ao cuidado preventivo e à busca por atendimento médico na ESF.

Segundo o Ministério da Saúde, o Brasil é o único país da América Latina com políticas públicas de saúde específicas para a população masculina, entretanto ainda sim os homens vivem 7,1 anos a menos que as mulheres, tem uma taxa de morbimortalidade maior em todas as faixas etárias até os 80 anos, e risco de 40 a 50% maior em relação as mulheres de morrerem de doenças crônicas não transmissíveis em especial doenças cardiovasculares e respiratórias crônicas (Vigitel, 2020).

Quando se compara o autocuidado da população masculina com a feminina é bem mais fácil para as mulheres cuidarem da saúde, pois desde cedo elas recebem esse papel de cuidadora da família, e em especial dos filhos, sendo estimulada desde cedo a comparecer em consultas e a exames preventivos para a mesma e as crianças.

A população masculina frequentemente enfrenta barreiras que dificultam o acesso aos cuidados de saúde, como a relutância em procurar atendimento médico preventivo, a falta de conscientização sobre questões de saúde específicas e a perpetuação de estereótipos de masculinidade que podem afetar suas decisões de saúde. Os enfermeiros, como profissionais de saúde, desempenham um papel único na mitigação dessas barreiras, pois são agentes de educação em saúde, defensores da promoção de estilos de vida saudáveis e prestadores de cuidados (Vieira *et al.*, 2013).

A busca pela população masculina é uma tarefa desafiadora e requer capacitação profissional, pois são vários os motivos pelos quais a população masculina não frequenta a ESF, dessa forma o enfermeiro deve conhecer o perfil da população que faz parte da área de abrangência da unidade de saúde e assim criar estratégias para a captação da população-alvo.

A atenção à saúde dos homens tem sido negligenciada há muito tempo por vários setores da saúde, em vários níveis de governo. Ao mesmo tempo, com a aprovação da

Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, surgem cada vez mais discussões sobre o processo saúde-doença da clientela masculina (Filho *et al.*, 2021).

Os homens muitas vezes enfrentam barreiras significativas para acessar cuidados de saúde preventivos, o que pode resultar em diagnósticos tardios e agravamento de condições clínicas. Compreender e aprimorar as estratégias de busca ativa voltadas para os homens pode não apenas melhorar sua saúde geral, mas também contribuir para a redução da morbimortalidade masculina e proporcionar mais saúde para a sociedade como um todo.

A abordagem preventiva na saúde pública ganha destaque, ressaltando a eficácia em termos financeiros e de resultados frente a tratamentos prolongados ou intervenções mais invasivas. Nesse contexto, a atenção à saúde masculina emerge como um elemento crucial. O estudo concentra-se na atuação dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família, cujo papel na promoção da saúde e busca ativa da população masculina será explorado. O presente estudo tem como questão norteadora: “Qual o papel do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família, na promoção da saúde e na busca ativa da população masculina?”.

A crescente importância da prevenção na área da saúde destaca a necessidade de compreender e otimizar o papel dos enfermeiros na Estratégia de Saúde da Família, especificamente em relação à população masculina. A presente pesquisa se justifica pela carência de estudos aprofundados nesse âmbito, visando preencher essa lacuna. Entender o papel desses profissionais contribui diretamente para o acesso apropriado aos cuidados de saúde, promoção de estilos de vida saudáveis entre os homens e, em última instância, para a diminuição da morbidade e mortalidade masculina.

Este estudo surge em resposta à notável ausência de homens na Estratégia de Saúde da Família (ESF), especialmente na faixa etária adulta. A concentração predominante de homens idosos, bebês e crianças nas estatísticas de frequência destaca uma lacuna crítica na compreensão dos desafios específicos que limitam o acesso e o envolvimento masculino nas unidades de saúde.

Ao focar na escassez de participação masculina, a pesquisa visa preencher essa lacuna. Essa abordagem direta destaca a necessidade urgente de abordar as barreiras sistêmicas que impedem a participação efetiva dos homens na atenção primária à saúde. A compreensão dessas barreiras é essencial para desenvolver estratégias eficazes que incentivem a presença masculina na ESF, contribuindo para uma prestação de serviços mais equitativa e abrangente.

Este estudo pretende apresentar as principais dificuldades na busca ativa da população masculina na rede da atenção primária à saúde para contribuir no processo de aperfeiçoamento dos profissionais da saúde e gestores, na sensibilização da população alvo e em subsidiar acadêmicos no interesse por novas pesquisa.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

Analisar através da literatura o papel dos enfermeiros na promoção da saúde e na busca ativa da população masculina pela Estratégia de Saúde da Família.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar as estratégias utilizadas pelos enfermeiros da ESF para identificar e alcançar a população masculina, considerando as barreiras existentes.
- Investigar a eficácia das ações de conscientização e educação em saúde promovidas pelos enfermeiros da ESF, no que se refere à população masculina, com foco na prevenção de doenças e na promoção de hábitos de vida saudáveis.
- Identificar e analisar os principais obstáculos enfrentados pelos enfermeiros na busca ativa da população masculina na Estratégia de Saúde da Família (ESF).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA SAÚDE DO HOMEM

A saúde da maioria dos homens no Brasil, tem enfrentado uma série de desafios, tanto em relação ao acesso a serviços de saúde, quanto à procura dos homens pelos cuidados com sua saúde. Embora hoje em dia alguns homens já tenham certa noção sobre os cuidados preventivos, ainda sim sofrem com uma série de barreiras que os impedem de procurar o serviço de saúde (Silva *et al.*, 2020).

Uma das lacunas mais significativas relacionados a essa problemática é a ausência de políticas públicas mais efetivas e de ações exclusivas dentro da ESF direcionadas a população masculina que foque na singularidade de seu gênero, considerando horário de disponibilidade, acesso simplificado a serviços de saúde, e realização de educação em saúde permanente (Miranda *et al.*, 2022).

Outro ponto que se restringe aos homens é a barreira cultural enraizada na sociedade, impondo ao gênero o papel de provedor principal da casa, não podendo adoecer, pois deixaria sua família desamparada, assim como não devendo demonstrar suas fraquezas. Dessa forma cria-se um sistema de masculinidade hegemônica onde os homens escondem suas fraquezas físicas e mentais, causando posteriormente problemas que podem ser irreversíveis porque não tiveram tratamento adequado (Alves *et al.*, 2020).

Em lugares de escassez de serviços de saúde ou serviços de saúde muito distantes e de acesso difícil como para as populações rurais ou comunidades ribeirinhas as dificuldades podem ser ainda maiores, além de terem que lidar com péssima infraestrutura, tudo isso atrelado a escassez de profissionais preparados nessas áreas o que acaba ferindo um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) a integralidade (Lima *et al.*, 2022).

As dificuldades ditas anteriormente acarretam ainda na falta de conscientização da população sobre diversos temas, entre eles: exames de diagnóstico preventivo de câncer de próstata, exames de rotina e hábitos saudáveis de vida, o que acaba impactando diretamente nos outros níveis de atenção à saúde, pois identifica-se aqui que há uma baixíssima presença do trabalho de medicina preventiva (Berbel e Chiirelli, 2020).

Portanto, é crucial ressaltar que, até que sejam implementadas estratégias eficazes para envolver a população masculina, os dados alarmantes podem se agravar

consideravelmente em virtude dos padrões de comportamento existentes entre os homens (Miranda *et al.*, 2022).

3.2 POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM

A Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem (PNAISH) foi criada em 2008 e divulgada em sua primeira versão, sob o argumento de que “a saúde é um direito social básico e de cidadania de todos os homens brasileiros”. Esse documento foi desenvolvido em parcerias dos gestores dos SUS, com sociedades científicas e civil organizada, pesquisadores, acadêmicos e agência de cooperação internacional (Brasil, 2008).

Entende-se que essa política foi formulada a fim de desenvolver ações concretas, com o objetivo de assegurar a implementação de serviços de saúde que promovam, previnam, atendam e restabeleçam a saúde dos cidadãos (Brasil, 2008).

A entrada dos homens nos serviços de saúde pela atenção terciária especializada tem como consequência, o agravamento da morbidade pelo retardamento na atenção e maior custo para o SUS (Brasil, 2009).

Os primeiros debates acerca da saúde do homem partiram da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) nos anos 2000 com o incentivo de exames preventivos para câncer de próstata, e no ano de 2004 com o I Simpósio de Saúde do Homem em parceria com o Hospital das Forças Armadas (HFA). A partir do ano 2005 foram realizados debates anuais na câmara dos deputados, os fóruns de saúde do homem, com a participação do Ministério da Saúde (MS), Instituto Nacional do Câncer (INCA), além de deputados e senadores (Hemmi; Baptista; Rezende, 2020).

Nos anos de 2000 a 2007 a comunidade acadêmica promovia debates que abordavam temas como doenças sexualmente transmissíveis (DST), doenças crônicas não transmissíveis, hábitos saudáveis, violência em diferentes âmbitos entre outros. Com destaque no ano de 2005 onde houve um marco na história da pesquisa com a publicação de um número em um dos principais periódicos científicos quando se trata de saúde coletiva com o tema “Saúde do Homem: alerta e relevância” (Hemmi; Baptista; Rezende, 2020).

A PNAISH traz benefícios significativos para os homens por meio de diversas diretrizes. Ao promover o acesso e acolhimento, busca criar espaços de cuidado onde os homens se sintam confortáveis, ao mesmo tempo em que os serviços reconhecem suas necessidades de saúde. Além disso, a abordagem à saúde sexual e reprodutiva, respeito

às escolhas individuais, enquanto a sensibilização sobre a paternidade e o cuidado, fortalece os laços familiares e contribui para o bem-estar emocional. Ao abordar as doenças prevalentes na população masculina, a PNAISH garante a atenção primária necessária, prevenindo doenças e promovendo a saúde. Por fim, ao focar a prevenção de violências e acidentes, a política visa conscientizar e proteger os homens, proporcionando um ambiente mais seguro e saudável para eles e suas comunidades (Brasil, 2008).

3.3 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E A SAÚDE MASCULINA

Mundialmente, o modelo de Atenção Primária a Saúde (APS) visa garantir a prevenção, promoção e gestão da saúde de forma acessível e abrangente, no qual são estabelecidas estratégias baseadas na abordagem centrada ao paciente, reconhecendo a importância de uma abordagem personalizada e holística. Funcionando como a porta de entrada para o sistema de saúde, a APS desempenha um papel crucial no cuidado contínuo e eficaz de doenças crônicas, ao mesmo tempo em que busca promover estilos de vida saudáveis e educar os indivíduos sobre práticas preventivas. Além disso, priorizar o fortalecimento da relação profissional-paciente, a fim de desenvolver um elo de confiança que facilite a compreensão das necessidades específicas de saúde de cada pessoa (Brasil, 2006).

De acordo com uma estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022, aproximadamente metade, ou seja, 48,9% da população do Brasil é composta por homens. Dentre essa parcela, a maioria está na faixa etária adulta, compreendida entre os 20 e 69 anos de idade (IBGE, 2022).

Os homens não se reconhecem como alvo da atenção à saúde e percebem o serviço de saúde como um ambiente feminilizado, geralmente frequentado por muitas mulheres assim como a composição do núcleo profissional que na maioria das vezes também é composto por mais mulheres que homens (Alves; Oliveira; Manso, 2020).

A invisibilidade dos homens nos serviços de APS é causado, muitas vezes, pela própria unidade de saúde, não estimulando o acesso, nem acolhimento da população masculina, sendo assim inapta a absorver essa demanda. O que explicaria muito bem o fato de homens frequentarem menos o serviço de saúde na atenção primária, enquanto acabam sendo muito mais presentes e frequentes nos serviços emergenciais e pronto-socorro (Paula; Vador; Barbosa, 2021).

Para mudar esse cenário é importante dar voz aos homens, acolher suas demandas com suas peculiaridades, para assim melhor compreender as questões que o afastam da APS. Essa investigação pode ser crucial para refletir sobre os desafios, as barreiras e as hesitações relacionadas à saúde masculina, considerando as dinâmicas complexas de gênero (Barreto, 2021).

Para uma abordagem eficaz na resolução dessas questões, é essencial considerar a perspectiva dos enfermeiros e gestores de saúde das Unidades Básicas de Saúde (UBS), como visto no estudo de França *et al.*, (2021) em que os profissionais relataram sobre uma série de desafios, incluindo a deficiência de participação masculina, falta de autocuidado, receitas relacionadas ao estigma de cuidar da própria saúde, deficiências na capacitação em saúde masculina e no conhecimento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), além da percepção de uma predominância de profissionais do sexo feminino e conflitos de horários.

A atenção primária à saúde desempenha um papel essencial na promoção da saúde, oferecendo uma abordagem abrangente e personalizada, a fim de, atender as demandas específicas do gênero masculino, se adequando às suas especificidades de horário, etnias, e condições socioeconômicas. Através de uma variedade de serviços a APS desempenha um papel significativo na prevenção de doenças e redução de internamentos hospitalares e mortalidade (Brasil, 2008).

3.4 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO HOMEM

A assistência de enfermagem, à saúde do homem exerce papel singular no atendimento de uma parcela específica da sociedade, com o intuito de promover prevenção, tratamento de diversas patologias, sejam elas agudas ou crônicas. Além disso, compete ao profissional enfermeiro fornecer orientação, informação e ensino acerca dos cuidados que devem ser tomados pela população alvo para prevenir e tratar essas possíveis patologias (Oliveira; Ramos; Gonçalves. 2020).

No contexto de serviço primário de saúde, o enfermeiro desempenha um papel fundamental alinhado com os princípios da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Suas responsabilidades abrangem o planejamento, gerenciamento, coordenação e execução de ações voltadas para a prevenção e promoção da saúde. Em outras palavras, o enfermeiro assume a tarefa central de identificar e atender uma parte significativa da

população masculina que não procura assistência à saúde por diversas razões, incluindo a falta de qualificação profissional (Brasil, 2013; Nascimento *et al.*, 2022).

É evidente que o enfermeiro tem papel de destaque nos serviços de saúde com as inúmeras atribuições, sendo esse profissional também um líder de equipe importante na tomada de decisões para algumas condutas, assim muita responsabilidade cai sobre ele, exigindo deste muito mais aperfeiçoamento em sua área de atuação e suas especificidades (Amarante, Burg, 2022).

Um estudo de revisão integrativa conduzido pela Universidade Federal de Campina Grande analisou minuciosamente seis artigos científicos. Os resultados revelaram que aproximadamente 33% dos enfermeiros que trabalham na atenção básica relataram ter participado de cursos e treinamentos específicos sobre saúde do homem. Esse dado é alarmante, uma vez que o estudo evidencia a falta de preparo da maioria dos profissionais que atuam nesse contexto para lidar com as demandas específicas relacionadas à assistência à saúde masculina (Nascimento *et al.*, 2022).

Então, é evidente que torna-se necessário a implementação de cada vez mais treinamentos e incentivos para os profissionais de enfermagem que atuam no âmbito de saúde primária, pois quanto mais profissionais capacitados, mais teremos homens presentes nas estratégias de saúde da família, prevenindo possíveis patologias, fazendo que assim não aconteça sobrecarga na atenção secundária e terciária e proporcionando uma qualidade melhor de vida para a população masculina (Marques, Moraes, Uehara, 2020).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

O tipo de estudo foi uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Seu objetivo girou em torno de análises profundas em bases de dados acerca de ações de enfermagem na busca pela população masculina na Estratégia de Saúde da Família.

Segundo Mendes, Silveira e Galvão, (2019) a revisão integrativa é um método de pesquisa que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado, sendo o seu produto final o estado atual do conhecimento do tema investigado.

Já para Prodanov e Freitas (2013) é um estudo realizado em cima de trabalhos já publicados que podem ser de livros, revistas, publicações em periódicos, com objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo esse material já escrito sobre o tema a ser trabalhado.

4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA

Para o processo de elaboração da RIL, é necessário seguir seis etapas: 1ª Etapa: elaboração da pergunta norteadora; 2ª Etapa: busca na literatura; 3ª Etapa: coleta dos dados; 4ª Etapa: análise crítica dos estudos incluídos; 5ª Etapa: discussão dos resultados e 6ª Etapa: apresentação da revisão integrativa. (Souza, Silva, Carvalho, 2010).

A população masculina muitas vezes enfrenta barreiras significativas para acessar cuidados de saúde preventivos, o que pode resultar em diagnósticos tardios e agravamento de condições clínicas. Compreender e aprimorar as estratégias de busca ativa voltadas para os homens pode não apenas melhorar sua saúde geral, mas também contribuir para a redução da morbimortalidade masculina e proporcionar mais saúde para a sociedade como um todo. Para conduzir esse estudo, foi construída uma pergunta norteadora: “Qual o papel do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família, na promoção da saúde e na busca ativa da população masculina?”

4.3 PERÍODO DA COLETA

A busca na base de dados ocorreu entre os meses de fevereiro e março de 2024, após a apresentação e qualificação do projeto de pesquisa perante a banca examinadora do curso de enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO).

4.4 BASE DE DADOS E BIBLIOTECA PARA BUSCA

Para a coleta de dados, foram utilizadas as seguintes bases de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (*MEDLINE*), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*LILACS*) e Base de Dados de Enfermagem (*BDENF*), acessadas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Essas fontes foram escolhidas devido à sua relevância e abrangência na área de pesquisa científica, proporcionando assim uma base sólida para o estudo. O cruzamento dessas bases de dados permitiu uma análise abrangente e aprofundada das informações disponíveis sobre o tema da pesquisa, garantindo a inclusão de uma ampla variedade de perspectivas e estudos anteriores baseados.

Na busca, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Saúde dos Homens", "Cuidados Básicos de Enfermagem", "Atenção Primária de Saúde" e "Acesso à Atenção Primária", cruzando-os com o operador booleano "AND", conforme demonstrado no quadro 1.

Quadro 1 - Estratégias de busca por meio do cruzamento dos DeCS nas bases de dados. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024

DeCs	ESTRATÉGIA DE BUSCA	BASES DE DADOS		
		LILACS	BDENF	MEDLINE
Saúde do Homem	Saúde do Homem AND Cuidados básicos de enfermagem Saúde AND Atenção Primária à Saúde AND Acesso Atenção Primária à Saúde	31	26	33
Cuidados básicos de enfermagem	Saúde do Homem AND Cuidados básicos de enfermagem AND Atenção Primária à Saúde	307	260	786
Atenção Primária à Saúde	Saúde do Homem AND Cuidados básicos de enfermagem AND Acesso à atenção primária	31	26	33
Acesso à atenção primária	Saúde do Homem AND Acesso à atenção primária	1563	515	6349

	Total:	1.932	827	7.201
--	---------------	--------------	------------	--------------

Fonte: Dados da pesquisa (Elaboração própria).

4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA

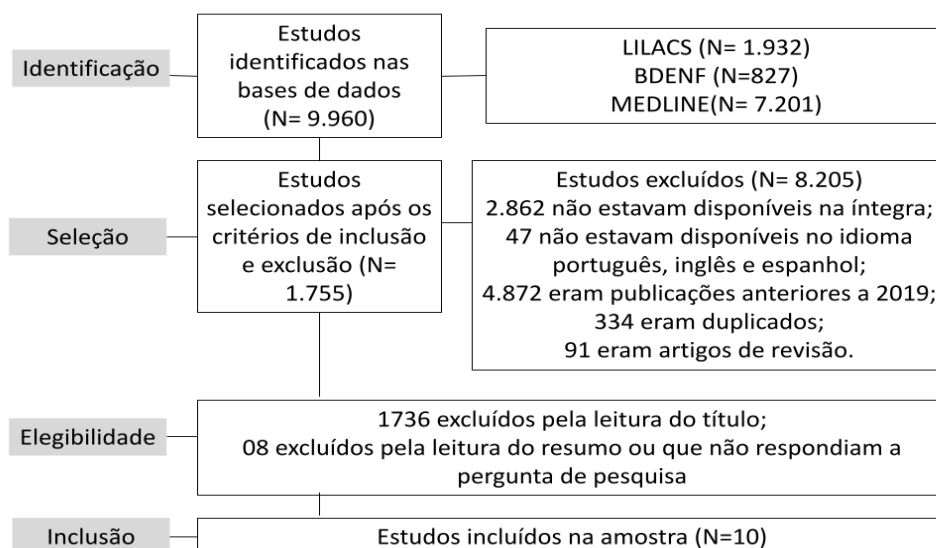
Após a elaboração da pergunta norteadora, traçou-se um plano para encontrar o máximo de pesquisas relevantes relacionadas ao tema, que posteriormente teve seu número reduzido de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

A busca pelos dados seguiu os seguintes critérios de inclusão e exclusão. Critérios de inclusão: trabalhos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol que retratassem a temática definida, textos completos disponibilizados gratuitamente e artigos referentes aos últimos cinco anos (2019-2023). Em seguida, foram aplicados os critérios de exclusão: artigos pagos, duplicados, em outros idiomas e aqueles que não correspondiam à questão estudada.

4.6 INSTRUMENTO PARA A COLETA DE DADOS

O processo de busca e seleção dos estudos foi demonstrada através do fluxograma *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), conforme a Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos estudos de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024.



Fonte: Elaboração própria.

4.7 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

O produto dessa pesquisa deu-se através da sumarização dos resultados apresentados em um quadro síntese que foi construído, apresentando os seguintes aspectos de forma organizada: Título do Artigo, Autores, Base de Dados/Ano, Revistas/Periódicos e Principais Resultados. Haverá sequencialmente uma síntese. A descrição dos achados permitiu uma análise e interpretação mais detalhada dos resultados. A discussão foi conduzida com base em todos os dados encontrados, sintetizando de acordo com os resultados esperados nesta busca.

4.8 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

Considerando os preceitos éticos legais, é importante ressaltar que o presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa, devido à natureza da pesquisa de Revisão Integrativa. Isso ocorreu em conformidade com as Resoluções nº 466/2012 e 510/2016, isentando-o assim da avaliação ética. No que se refere aos princípios de autoria, todo o material utilizado durante a elaboração da revisão foi devidamente citado e referenciado. (Brasil, 2012 e 2016).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca dos artigos foi realizada no portal da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Utilizando os descritores: “saúde do homem” *AND* “Cuidados Básicos de Enfermagem” *AND* “Atenção Primária de Saúde” *AND* “Acesso à Atenção Primária”, obteve-se um total de 9960 publicações, após a aplicação dos filtros de inclusão restaram 2179 artigos, 334 foram excluídos por duplicidade, 92 foram removidos por serem revisão, 1736 foram excluídos pela leitura do título, sem seguida com a leitura na íntegra destes artigos restantes 10 deles foram selecionados para a sinopse do estudo.

Após a coleta dos dados, os artigos foram submetidos a uma análise rigorosa, seguindo os critérios apresentados no quadro abaixo. A coleta de dados foi realizada ao longo de um período de cinco anos, entre 2019 e 2023. Durante esse período, constatou-se uma escassez de artigos disponíveis sobre o tema da pesquisa. Após várias buscas, foram encontrados 10 artigos sendo: 03 com abordagem prognóstica, 04 de caráter qualitativo, 02 do tipo observacional e 01 do tipo avaliativo.

Quadro 2 - Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2024.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	BASE DE DADOS/ANO	REVISTAS/ PERIODICOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Discurso de homens sobre o acesso à saúde na atenção básica	(Batista <i>et al</i>)	LILACS, BDENF 2019	Revista Baiana de enfermagem	O estudo foi realizado em Cajazeiras, Paraíba, e entrevistou 20 usuários da atenção básica. As ideias discutidas no estudo são influenciadas por uma visão comum entre os participantes. O modelo biomédico, que foca no tratamento de doenças, vê os pacientes como objetos. Nos discursos dos participantes, podemos ver como eles entendem a função da Atenção Básica para os homens e que queixam-se da demora no atendimento e não se sentem pertencentes ao ambiente.
Acesso à saúde pela média complexidade: discurso coletivo de homens	(Sousa <i>et al</i>)	BDENF 2019	Revista de Enfermagem UFPE On line	Um estudo qualitativo realizado na em uma policlínica afim de entender porque os homens optam por procurar diretamente serviços de média a alta complexidade. Entende-se que os homens enxergam a atenção de media complexidade como um ambiente mais resolutivo que a ESF dado que os homens buscam por cuidados de ultima hora.
Acesso de primeiro contato na atenção primária: uma avaliação pela população masculina	(Alves <i>et al</i>)	LILACS 2020	Revista Brasileira de epidemiologia	Pesquisa que busca entender como os homens avaliam a atenção primaria, considerando sua escolaridade, idade, e nível socioeconômico. Percebe-se que os homens não enxergam a

				atenção primária como porta de entrada do SUS.
Satisfação do usuário com os serviços de saúde de atenção básica: percepção masculina	(Pavan <i>et al</i>)	LILACS, BDENF 2020	Ciência, Cuidado e Saúde	A pesquisa de Pavan buscava avaliar o grau de satisfação da população masculina usuária da SAP. Considerou entre esses homens nível socioeconômico, e escolaridade. Os maiores scores de satisfação tem haver com pouco tempo de espera, exame físico na consulta, e cordialidade.
Necessidades e reivindicações de homens trabalhadores rurais frente à atenção primária à saúde	(Miranda <i>et al</i>)	LILACS 2020	Trabalho, Educação e Saúde	O estudo buscava compreender as principais necessidades e reivindicações dos homens que trabalham em regiões rurais e precisam utilizar o serviço de APS. Identificaram-se duas necessidades principais: mais medicamentos e acesso a exames de próstata. Duas reivindicações sociais foram reconhecidas: maior reconhecimento como usuários de saúde e grupos de educação em saúde para homens. O estudo destacou a valorização do modelo curativo e a importância das reivindicações dos homens para fortalecer o direito à saúde.
Dificuldades do autocuidado masculino: falas de participantes do sexo masculino em um	(Neto <i>et al</i>)	LILACS 2020	Salud Colectiva	O objetivo desse estudo foi analisar a dificuldade de implementação da população masculina nos serviços de saúde. Foi realizada intervenção de educação em saúde que promoveu aproximação do homem com o

grupo de educação em saúde				serviço de saúde primário. Reinterando ações baseadas na PNAISH e mudança de postura profissional.
Percepção da saúde e motivos da procura dos homens por atendimento na Atenção Básica	(Dias <i>et al</i>)	LILACS 2021	Revista baiana de Saúde Pública	O estudo avaliou a percepção de saúde e os motivos pelos quais homens procuram atendimento na Atenção Básica. Realizado com 14 homens, as entrevistas mostraram que os homens têm um conhecimento limitado sobre saúde e procuram serviços principalmente quando apresentam sintomas. O trabalho frequentemente impede o cuidado com a saúde. A percepção de saúde é positiva e está associada a raramente adoecer, praticar atividades físicas, desempenhar papéis sociais e ter a saúde controlada.
Saúde dos homens: processo de trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde	(Silva Júnior <i>et al</i>)	LILACS, BENF 2022	Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Online)	O estudo qualitativo investigou o trabalho dos enfermeiros sobre a saúde dos homens na atenção primária, com entrevistas a dez enfermeiras. A análise revelou duas categorias: o processo de trabalho dos enfermeiros e seu conhecimento sobre a saúde dos homens. Os resultados mostraram que atualmente não há um processo específico voltado para a saúde dos homens, mas os profissionais têm interesse em implementar estratégias direcionadas a esse público. Concluiu-se que é necessária maior

				atenção dos gestores para capacitar profissionais e melhorar a infraestrutura para a assistência aos homens.
As compreensões da população masculina acerca do cuidado em saúde	(Rocha <i>et al</i>)	LILACS 2022	Revista Ciência Plural	O estudo analisou as percepções dos homens atendidos na Atenção Primária à Saúde em Glória do Goitá-PE sobre o sistema de saúde e os cuidados recebidos. Realizado com seis homens, revelou que a percepção do cuidado em saúde, que ainda é influenciada pelo modelo biomédico, e a percepção do sistema de saúde, destacando barreiras de acesso. Conclui que é necessário desenvolver políticas públicas específicas e melhorar a Atenção Primária para aumentar o acesso e empoderar a população masculina.
Estratégia de implementação de ações em saúde dos homens: potencialidades e desafios da pesquisa-ação	(Rodrigues <i>et al</i>)	LILACS, BDENF 2023	Texto e Contexto Enfermagem	O estudo analisou mulheres com agruadas na áreas de saúde. As participantes relataram uma assistência limitada aos homens, focada principalmente em programas para doenças específicas e campanhas como "Novembro Azul". As dificuldades incluem horários incompatíveis e estigmas de gênero. A maioria não recebeu capacitação específica sobre saúde do homem e destacaram a importância de uma abordagem mais integrada e contínua para melhorar o autocuidado masculino. Sugerem

				propostas flexibilização dos horários e melhor integração na Rede de Atenção à Saúde RAS.
--	--	--	--	---

Fonte: Dados da pesquisa (Elaboração própria).

5.1. ESTRATÉGIAS EMPREGADAS PELOS ENFERMEIROS DA ESF CONSIDERANDO AS BARREIRAS ENFRENTADAS PELA POPULAÇÃO MASCULINA.

Uma das estratégias adotadas por algumas enfermeiras nos serviços de atenção primária para aumentar a frequência dos homens nas UBS é incentivar o pré-natal masculino, realizado em conjunto com suas parceiras, incluindo testes rápidos e vacinação. Além disso, direcionar o olhar para o homem como um sujeito que também necessita de cuidados é outra estratégia eficaz. Isso aumenta o envolvimento da população masculina nas atividades oferecidas e os incentiva a praticar do autocuidado (Silva Júnior *et al.*, 2022).

De acordo com o estudo de Santos *et al.*, (2021), em alguns serviços de saúde, são adotadas medidas que visam aprimorar a eficácia do cuidado à população masculina, aproximando-os da APS. Essas medidas, frequentemente empregadas pelos profissionais de enfermagem, incluem maior trabalho de extensão, treinamento profissional e esclarecimento de informações pertinentes ao contexto de vida masculino. A disseminação desse conhecimento ocorre por meio de palestras educativas, medidas preventivas e busca ativa nos locais de trabalho dos homens. Essa abordagem tem se mostrado eficaz em aproximar os homens dos serviços de saúde e promover uma maior conscientização sobre a importância do autocuidado e da prevenção de doenças.

Percebe-se que os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial na promoção da saúde da população masculina, sendo responsáveis por abordar questões como a feminilização do ambiente na UBS e a adequação dos horários de atendimento ao horário de trabalho dos homens. Porém na maioria das vezes os profissionais da enfermagem assumindo seu papel de gestor se encontram sobrecarregados e acabam por negligenciar esse tipo de tarefa o que acaba comprometendo a assistência fornecida a população masculina.

Rodrigues *et al.*, (2023) descrevem que a implementação de um dia exclusivo para os cuidados masculinos, é uma estratégia eficaz de captação. Isso ocorre porque esse dia oferece a oportunidade de a UBS operar em um momento em que a maioria dos homens não está trabalhando, facilitando assim o acesso aos serviços de saúde. O "Sábado do Homem" pode ser utilizado de várias formas, como por exemplo reunir os homens para atividades de educação em saúde. Isso contribui para transformar a cultura arraigada que perpetua a ideia de masculinidade hegemônica, que sugere que os homens não adoecem.

Dessa forma, é possível reestruturar de maneira positiva a cultura, promovendo uma compreensão mais ampla e inclusiva da saúde masculina.

Alguns dos eixos fundamentais da PNAISH incluem a promoção de práticas saudáveis, a realização de ações de prevenção e detecção precoce de doenças, o estímulo ao autocuidado e a busca pela equidade de gênero na saúde. Quanto à flexibilidade de horários dentro da UBS, essa é uma estratégia importante para garantir o acesso dos homens aos serviços de saúde. Muitos homens enfrentam dificuldades para buscar atendimento devido aos seus compromissos de trabalho em tempo integral. Portanto, oferecer horários de funcionamento estendidos, incluindo dias e horários alternativos, como noites e fins de semana, pode ser essencial para atender às necessidades dessa população. Essa flexibilidade permite que os homens acessem os serviços de saúde de acordo com sua disponibilidade, contribuindo para uma maior adesão aos cuidados preventivos e ações de promoção da saúde (Balbino *et al.*, 2020)

O horário de trabalho muitas vezes é um obstáculo significativo para os homens acessarem os serviços de saúde, especialmente nas UBS, que geralmente operam em horário comercial. Como a maioria dos homens trabalha em tempo integral devido a questões socioeconômicas, eles podem ter dificuldade em encontrar tempo para buscar atendimento nos serviços de saúde durante o horário de funcionamento tradicional da UBS. Estender o horário de funcionamento da UBS pode ser uma estratégia eficaz para abordar essa questão, permitindo que os homens acessem os serviços de saúde em horários mais convenientes para eles, garantindo assim uma maior equidade no acesso aos cuidados de saúde.

No ano de 2020 foi constituído um programa “saúde na hora” no âmbito de PNAB. Esse programa tem como principal objetivo estender os horários de funcionamento da UBS, ampliando assim o atendimento e deixando os serviços de saúde mais acessíveis aos homens que trabalham em horários comerciais considerando que esse é um dos principais motivos para que frequentem menos as ESF. Sendo assim, ressalta-se a importância de separar dias da semana para atendimento noturno (Rocha *et al.*, 2022) (Alves *et al.*, 2021).

Esses horários estendidos podem ser usados para educação em saúde e orientações acerca de cuidados de saúde preventivos com encontros em grupo e campanhas direcionadas especificamente para as necessidades dos homens. Essas estratégias podem ser implementadas durante os fins de semana ou em um terceiro turno, o que também se configura como uma forma eficaz de atender às demandas de saúde dos homens. Essas

iniciativas não apenas fornecem informações essenciais sobre saúde masculina, mas também desafiam as normas culturais prejudiciais associadas ao machismo, promovendo uma mudança de mentalidade e comportamento na comunidade. (Lima *et al.*, 2020)

É essencial que a UBS adote estratégias como a ampliação de horário, pois isso tem se mostrado eficaz para aumentar a frequência da população masculina na ESF. Além disso, essa abordagem pode ser complementada com a realização de palestras sobre educação em saúde, as quais geralmente ocorrem em horários não convencionais para a UBS, permitindo a participação da maioria dos homens nesses eventos. A ampliação do horário de funcionamento da UBS proporcionaria mais flexibilidade aos homens que trabalham durante o dia e têm dificuldade em comparecer aos serviços de saúde durante o expediente regular. Dessa forma, eles teriam a oportunidade de acessar os cuidados de saúde de que necessitam sem interferir em suas obrigações profissionais.

O trabalho em equipe multiprofissional pode tornar a assistência mais humanizada, implementando princípios essenciais do sistema único de saúde (SUS) como universalidade, integridade e equidade. Para isso se faz necessário educar os homens e sensibilizá-los os homens a respeito de educação em saúde e desconstruir o estereótipo de que o homem é uma figura que não deve adoecer (Dias *et al.*, 2021).

As estratégias de enfermagem desempenham um papel fundamental dentro das UBS ao promoverem o acesso, a eficácia e a qualidade dos cuidados em saúde. Os profissionais de enfermagem são responsáveis por diversas atividades que abrangem desde a promoção da saúde até o tratamento de doenças, desempenhando um papel essencial na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de diversas condições de saúde. Dentro das unidades, as estratégias de enfermagem são prioritárias para estabelecer um ambiente acolhedor e acessível para a comunidade, proporcionando cuidados holísticos e centrados no usuário (Oliveira; Ramos; Gonçalves 2020).

Estratégias focadas em educar os homens em relação ao “estar saudável” são de suma importância pois é fundamental educar os homens sobre o conceito de saúde integral. Muitos deles desconhecem o verdadeiro significado de estar saudável, associando-o apenas à ausência de doenças. Isso ocorre mesmo entre aqueles que dependem de medicações contínuas ou recorrem regularmente a analgésicos para aliviar sintomas. É essencial fornecer informações claras e acessíveis que promovam a desmitificação sobre o conceito errado de estar saudável.

Um estudo conduzido em uma unidade de atenção primária em Sobral, Ceará, empregou uma abordagem exploratória em uma área específica. A pesquisa envolveu

entrevistas com profissionais de saúde e homens atendidos na unidade, seguidas por reuniões semanais abordando diversos temas relacionados à saúde masculina. Essa estratégia facilitou o estabelecimento de um vínculo entre a equipe de saúde e os homens, contribuindo para a criação de uma estratégia que possibilita a adequação da UBS a população masculina, servindo de projeto piloto para outras instituições do mesmo gênero (Neto *et al.*, 2020).

Projetos como esses colaboram com os profissionais de saúde visando aprimorar suas habilidades e conhecimentos e assim possam implementar estratégias semelhantes dentro da UBS. Isso não implica que o serviço fornecido seja inadequado, mas sim que há uma compreensão da importância de buscar continuamente aprimorar a qualidade do atendimento e dos serviços de saúde (Silva *et al.*, 2020).

É essencial que a capacitação e atualização dos profissionais, juntamente com a implementação de novas estratégias de saúde, ocorram regularmente. Dessa maneira, os serviços de atenção primária serão capazes de oferecer atendimento abrangente não apenas à população masculina, mas a toda a comunidade, garantindo que as lacunas no serviço primário de saúde sejam devidamente preenchidas.

5.2 AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS PARA POPULAÇÃO MASCULINA

As estratégias implementadas pelas enfermeiras nos serviços de atenção primária têm demonstrado eficácia na promoção da saúde masculina e no aumento da frequência dos homens nas UBS. Uma dessas estratégias é o estímulo ao pré-natal masculino, realizado de forma conjunta com suas parceiras e incluindo testes rápidos e vacinação, diminuindo assim a dificuldade para com homens que aderem a essa proposta, aumentando a aderência da população masculina na UBS (Silva Júnior *et al.*, 2022).

Quando as estratégias de conscientização são implementadas de forma eficaz na ESF, os benefícios se tornam evidentes a longo prazo, refletindo na redução da demanda por atendimentos em serviços de alta e média complexidade. Além disso, outra vantagem significativa é o aumento do interesse do público masculino em tópicos menos discutidos no dia a dia, como saúde sexual, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e saúde mental. Isso contribui para que os homens tenham uma vida mais saudável e prazerosa, reduzindo os riscos associados a essas questões e promovendo seu bem-estar geral (Silva *et al.*, 2020).

Aplicar estratégias para atrair os homens para as UBS traz uma série de benefícios tanto para os indivíduos quanto para o sistema de saúde como um todo. Primeiramente, ao aumentar a frequência dos homens nas UBS, há uma maior oportunidade de identificar precocemente problemas de saúde e realizar intervenções preventivas, o que pode resultar em uma redução da incidência de doenças crônicas e complicações de saúde.

Uma abordagem altamente eficaz para lidar com a falta de tempo frequentemente citada pela população masculina, justificando sua ausência na UBS, é a implementação de um dia específico de atendimento durante o final de semana. Essa estratégia oferece benefícios comparáveis a um horário de funcionamento estendido durante a semana, proporcionando uma oportunidade conveniente para homens que normalmente trabalham em tempo integral durante os dias úteis (Rodrigues *et al.*, 2024).

Outra estratégia muito eficaz para tornar a ESF menos feminilizada é ter profissionais do sexo masculino trabalhando ativamente na APS, essa atitude torna o ambiente mais acolhedor e confortável para os homens expressarem suas preocupações e discutirem questões sensíveis, como saúde sexual e reprodutiva. Essa abordagem pode ajudar a superar barreiras de comunicação e garantir que os homens recebam o cuidado adequado, aumentando assim a efetividade dos serviços de saúde primária. Além disso, ao se sentirem mais à vontade, os homens tendem a buscar atendimento preventivo de forma mais regular, o que contribui para a promoção de uma melhor saúde masculina e a prevenção de doenças (Aragão *et al.*, 2021).

Essas iniciativas não apenas amplia o acesso aos serviços de saúde, mas também enfrenta diretamente o desafio do tempo, e a insegurança dos homens em se comunicar melhor com os profissionais da ESF. Assegurando que os homens tenham a oportunidade de receber os cuidados de saúde de que precisam, sem comprometer suas responsabilidades de trabalho durante a semana ou se sintam não pertencentes a o serviço primário de saúde.

Além das diversas estratégias implementadas na atenção primária, é crucial reconhecer o papel fundamental dos amigos e da família na promoção da adesão masculina aos serviços de saúde. Essa rede de apoio cria uma base sólida para oferecer assistência abrangente aos homens, que pode ser fortalecida pelo desenvolvimento e aprimoramento de políticas públicas. Essas políticas desempenham um papel vital na redução de determinadas morbidades e mortalidades, contribuindo para o bem-estar geral da população masculina (Rocha *et al.*, 2022; Miranda *et al.*, 2020).

É crucial estimular os homens a se verem como protagonistas de sua própria saúde, além dos cuidados oferecidos pelos profissionais de saúde e da captação dessa população. Ao conscientizá-los sobre questões específicas de saúde masculina, como saúde sexual, prevenção de doenças e cuidados com a saúde mental, é possível melhorar sua qualidade de vida e bem-estar. Envolvê-los nos serviços de saúde primária também contribui para reduzir a sobrecarga nos serviços de saúde de média e alta complexidade, promovendo um sistema de saúde mais eficiente e sustentável (Ferreira, 2021).

A sobrecarga nos serviços de saúde de média e alta complexidade é um problema frequente, em parte devido à falta de busca por cuidados preventivos. Esse cenário é ainda mais preocupante quando se trata da população masculina, que muitas vezes tolera sintomas moderados e recorre à automedicação, adiando a procura por serviços de saúde até que as doenças estejam avançadas ou já estabelecidas. Ao implementar práticas de rastreamento e educar os homens sobre a importância da prevenção em saúde, podemos reduzir a pressão sobre esses serviços a médio e longo prazo.

O exame físico durante a consulta é um componente essencial para a prestação de cuidados de saúde eficazes e bem recebidos pela população masculina. Além de fornecer informações valiosas sobre a saúde do paciente, como sinais vitais, função dos órgãos e sistemas corporais, o exame físico também é relevante para a avaliação satisfatória do atendimento prestado, tendo em vista que quando não realizado é percebido pelos homens como uma fragilidade da UBS (Pavan *et al.*, 2020).

A maneira o qual o paciente é tratado dentro do consultório tem muita importância quando se fala em cuidados continuados, quando o profissional de saúde trabalha em cima de escutar queixas do paciente fielmente, o paciente percebe-se acolhido e pertencente àquele ambiente, pois o processo de escuta ativa conduz à empatia e permitirá que o paciente se sinta confortável em retornar a unidade para um cuidado continuado (Malta; Do Carmo, 2020).

É imprescindível que o atendimento prestado ao homem seja sucinto, porém abrangente, garantindo que todas as suas dúvidas e preocupações sejam adequadamente abordadas. Nesse sentido, os profissionais de saúde devem adotar uma abordagem esclarecedora, explicando de forma clara e acessível os procedimentos realizados durante a consulta. Além disso, é fundamental considerar o contexto social, cultural e emocional de cada homem, reconhecendo sua singularidade e oferecendo um cuidado individualizado.

O estudo de Neto *et al.*, (2020), onde foi realizado uma análise da população masculina e após diagnosticado as maiores barreiras daquela determinada área, foi implementado uma estratégia de "círculo de cultura" juntamente aos profissionais de saúde da instituição, realizado no horário noturno em alguns dias da semana. Essa estratégia colaborou para a quebra de barreira entre os profissionais e a população masculina pertencente aquela área, dessa forma cria-se um espaço menos feminilizado dentro das UBS além de resolver uma das principais problemáticas ditas pelos homens.

Essa medida não apenas aumenta o acesso aos serviços de saúde, mas também aborda diretamente a barreira do tempo, garantindo que os homens tenham a chance de receber a atenção em saúde de que necessitam, sem interferir em suas obrigações de trabalho durante a semana, com esse tempo estendido para maior atenção aos homens pode-se aplicar medidas de educação em saúde aumentando assim o sentimento de pertencimento do homem a ESF (Berbel, Chirelli, 2020).

Como dito na maioria dos trabalhos pesquisados, uma das barreiras que mais dificulta ida do homem a ESF é falta de tempo, pois para a sociedade o homem é uma figura provedora e precisa acima de tudo ganhar dinheiro e colocar comida na mesa da família, portando a grande maioria da população masculina suporta os sinais e sintomas e só procuram os serviços de saúde quando esses sinais e sintomas se tornam menos suportáveis ocasionando a piora do quadro na grande maioria das vezes.

5.3 OBSTÁCULOS ENFRENTADOS PELOS ENFERMEIROS NA BUSCA ATIVA E NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS HOMENS

A implementação eficaz do cuidado à população masculina na APS enfrenta diversos obstáculos, conforme revelado em algumas pesquisas. Alguns homens relatam falta de engajamento em atividades específicas voltadas para seu cuidado nas UBS durante os atendimentos diários. A assistência a essa população geralmente ocorre no contexto de programas de acompanhamento de condições como diabetes, hipertensão arterial, hanseníase e tuberculose, além de ser abordada em campanhas como o "Novembro Azul" (Silva Júnior *et al.*, 2022), (Miranda *et al.*, 2019).

Um dos principais motivos da baixa frequência dos homens nos serviços de APS é o receio de descobrir alguma doença. Isso decorre da percepção masculina de invulnerabilidade, associada à ideia de que devem ser fortes e mais resistentes do que as mulheres, levando a diagnósticos tardios e tratamentos menos eficazes. Além disso, a

pesquisa aborda a limitação dos horários de funcionamento dos serviços de saúde primária, geralmente restritos ao horário comercial, o que exclui muitos homens que trabalham nesse período (Santos *et al.* 2021).

A maioria dos estudos que buscam entender as barreiras de acesso enfrentadas pela população masculina tem escutam queixas de falta de tempo, horário de trabalho incompatível com o horário da ESF ou que não se sentem pertencentes aos cuidados oferecidos no serviço primário, isso se dá devido ao grande número de profissionais do sexo feminino e a população de maior frequência serem homens, mulheres, crianças e idosos.

Uma parcela reduzida de homens ainda procura atendimento nos serviços de saúde, porém, muitos deles já chegam às UBS como pacientes com doenças crônicas, buscando assistência tardiamente em vez de adotar uma abordagem preventiva. Isso revela uma lacuna significativa na promoção da saúde masculina, uma vez que a prevenção é fundamental para evitar o desenvolvimento e agravamento de doenças. Essa tendência é atribuída a uma série de fatores, incluindo dificuldades sociais, culturais e de acesso aos serviços de saúde. Além disso, a falta de conscientização sobre a importância da saúde preventiva e a percepção de invulnerabilidade por parte dos homens também contribuem para esse cenário. Essas barreiras impedem muitos homens de procurarem atendimento médico regularmente e adotarem um estilo de vida mais saudável, o que pode impactar negativamente sua qualidade de vida e aumentar o risco de complicações de saúde no futuro (Batista *et al.*, 2019; Rodrigues *et al.*, 2024; Rocha *et al.*, 2022).

É evidente que a menor frequência dos homens na atenção primária é influenciada por diversos fatores, muitos dos quais são moldados pela sociedade em geral. O homem é frequentemente retratado como o principal provedor da família, o símbolo de força e invulnerabilidade, o que contribui para estereótipos prejudiciais e resulta em uma menor busca pelos serviços de saúde preventiva nas UBS (Lima *et al.*, 2020).

Além das dificuldades sociais, culturais e de acesso aos serviços de saúde, há outras barreiras significativas que impedem os homens de frequentarem as equipes ESF regularmente. Entre essas barreiras, destaca-se a falta de informação acerca de doenças. Essa carência de informação muitas vezes leva os homens a ignorarem os sintomas de saúde ou a adiarem a busca por cuidados médicos até que a situação se agrave.

Quando os homens buscam o serviço de saúde geralmente procuram ser atendidos por médicos, quando esse atendimento não é possível tendem a buscar outro serviço por acreditarem que outros profissionais não resolveram seus problemas. Outro fator que

influencia na não ida ao serviço de atenção primária é conceito errado de saúde entendido pelos homens, pois a maioria atribui não adoecer, e tomar as medicações de forma regular ao estar saudável (Dias *et al.*, 2021).

Nota-se que, apesar de possuírem algum conhecimento, muitos homens ainda não procuram os serviços de saúde de forma preventiva. Além disso, há uma carência de conhecimento especializado sobre a PNAISH, por parte dos profissionais de saúde. Pesquisas demonstram que, embora os profissionais tenham ciência da existência da política, muitas vezes não recebem o devido treinamento para aplicar seus princípios na ESF, devido à falta de incentivo por parte da gestão (Silva *et al.*, 2020).

Parte da dificuldade da criação de estratégias direcionadas a busca ativa de homens se dá a própria população que acaba por negligenciar sua própria saúde, ignorando sinais e sintomas de patologias possivelmente já instaladas escorados no argumento de que são fortes e não adoecem.

Esse estereótipo do homem forte é transmitido de pai para filho. Por exemplo, quando uma criança se machuca e chora, é comum ouvir expressões como "chorar não é coisa de homem". Comentários como esse promovem a ideia de que é necessário suportar e esconder a dor, contribuindo para a construção do modelo hegemônico de masculinidade. Esse comportamento, perpetuado ao longo da vida, faz com que muitos homens se sintam invisíveis na ESF na vida adulta, pois hesitam em procurar ajuda médica ou expressar suas vulnerabilidades devido à pressão para manter uma fachada de força e invulnerabilidade (Miranda *et al.*, 2020; Neto *et al.*, 2020).

Essa percepção limitada sobre os serviços de saúde masculina reflete-se na falta de identificação dos homens com a ESF, resultando em uma baixa procura por atendimento preventivo e de promoção da saúde. A resistência em buscar cuidados de saúde está enraizada em concepções arraigadas de masculinidade, que muitas vezes associam a vulnerabilidade à fragilidade, o que os homens buscam evitar a todo custo. Essa dinâmica perpetua um ciclo prejudicial, onde a falta de participação masculina nos serviços de saúde impede a implementação eficaz de programas de prevenção e tratamento (Jesus *et al.*, 2023).

Esse sentimento de não pertencimento e a baixa frequência dos homens nas UBS para cuidados preventivos resultam em uma sobrecarga nos serviços de média e alta complexidade. Isso congestionam o sistema de saúde como um todo, afetando desde agendamentos de consultas com especialistas até a ocupação de leitos hospitalares. Essa

situação poderia ser evitada se fossem implementadas estratégias de busca ativa que incentivassem a adesão da população masculina aos métodos preventivos.

Em resumo, os principais fatores que afastam os homens da atenção primária são: um ambiente percebido como feminilizado, a demora no atendimento, a ausência de profissionais, especialmente médicos, a falta de horários compatíveis com a rotina de trabalho e a falta de atendimento especializado (Sousa *et al.*, 2019).

Nesse contexto, cabe à equipe de Saúde da Família desenvolver estratégias para superar todas essas barreiras que comprometem a adesão dos homens aos serviços de atenção primária. É fundamental que essas estratégias sejam orientadas pelos eixos da PNAISH, buscando criar um ambiente mais acolhedor e menos feminilizado, reduzir o tempo de espera, garantir a presença de profissionais médicos, oferecer horários de atendimento compatíveis com a rotina de trabalho dos homens e proporcionar atendimento especializado (Aragão *et al.*, 2021).

Ao abordar essas questões, a equipe de saúde pode melhorar significativamente o engajamento dos homens na atenção primária, promovendo uma saúde masculina mais integral e eficaz.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisas desse cunho são importantes para todos os âmbitos da saúde, desde o básico até o mais complexo serviço, a escassez de pesquisas sobre saúde do homem ainda deixam mais clara a importância de pesquisar sobre o assunto para assim cada dia mais ser esclarecido as barreiras que dificultam a ida do homem ao serviço de saúde e as estratégias eficientes para solucionar esse problema.

A pesquisa, que teve como objetivo analisar o papel dos enfermeiros na promoção da saúde e na busca ativa da população masculina, revelou a existência de estratégias implementadas na UBS. Embora essas estratégias sejam aplicadas de forma limitada, muitas vezes demonstram eficácia.

Através do estudo observou-se que diversas estratégias são bem aplicadas na prática e tem real funcionalidade quando se fala de tornar a ESF um ambiente mais atrativo para a população masculina, e produzir um rastreamento adequado dentro da área de atuação de cada UBS. Em contrapartida a essas estratégias temos a masculinidade hegemônica como um fator que acaba intervindo de forma negativa na maioria das estratégias que são aplicadas dentro das ESF.

Apesar de todas as barreiras enfrentadas tanto pelos homens quanto pelos profissionais da saúde, observa-se que é possível mudar o quadro atual implementando no dia a dia das UBS como horários que vão a favor da rotina do homem, dia exclusivo de atendimento ao homem, e rastreamento ativo em suas residências.

Durante a análise descobriu-se que o enfermeiro que atua na Estratégia e Saúde da Família exerce um papel fundamental na promoção de saúde e na busca ativa da população masculina. Essas estratégias aplicadas na ESF, como desmistificação de preconceitos e treinamentos com os demais portanto, embora sejam estratégias eficazes, sua aplicação ainda é limitada. Para que haja uma busca e uma aproximação da população masculina aos serviços de saúde é crucial que existam treinamentos baseados nos eixos da PNAISH para capacitar melhor profissionais de saúde e fazer com que esses tipos de treinamentos sejam de forma continuada.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. N. *et al.* Acesso de primeiro contato na atenção primária: uma avaliação pela população masculina. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 23, n. 1, e200072, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rbepid/2020.v23/e200072/>. Acesso em: 11 mai. 2024.
- ALVES, R. S. S. *et al.* **Revisão de literatura: análise da resistência do homem aos serviços de atenção básica e as contribuições do enfermeiro**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/184>. Acesso em: 27 out. 2023.
- AMARANTE, C. M. R. T.; BURG, M. R. **O enfermeiro frente à gestão dos serviços de saúde: Revisão integrativa**. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar- ISSN 2675-6218, v. 3, n. 8, e381756, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1756>. Acesso em: 09 nov. 2023.
- ARAGÃO, F. B. A. *et al.* Perspectivas de profissionais da atenção primária quanto à adesão do homem. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 9, n. 3, p. 542-551, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4979/497970304005/497970304005.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2024.
- BALBINO, C. M. *et al.* Os motivos que impedem a adesão dos homens à programas de saúde masculinos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e389974230. 2020. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/11193>. Acesso em: 27 abr. 2024.
- BARRETO, E. P. **Conversas com pacientes nefrológicos: compreendendo as necessidades e a resistência masculina na adesão ao tratamento**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, Espírito Santo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ivic.br/handle/123456789/1489> acesso em: 10 out.2023.
- BATISTA, B. D. *et al.* Discurso de homens sobre o acesso à saúde na atenção básica. **Rev. baiana enferm.**, v. 33, n. 1, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v33.29268>. Acesso em: 11 de mai. 2024.
- BERBEL, C. M. N.; CHIRELLI, M. Q. Reflexões do cuidado na saúde do homem na atenção básica. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 33, 2020. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/11559>. Acesso em: 27 out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1944, de 2009. Aprova a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1944_27_08_2009.html. Acesso em: 27 out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde,

2006. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/13429>. Acesso em: 05 out. 2023.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. **Política Nacional de Atenção a Saúde do Homem**. Brasília: Ministério da saúde, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

DIAS, E. G. *et al.* Percepção da saúde e motivos da procura dos homens por atendimento na atenção básica. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 45, n. 2, p. 24-36, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2021.v45.n2.a3319>. Acesso em: 11 de mai. 2024.

FRANÇA, A. M. B. *et al.* Saúde do homem na atenção básica: fatores que levam os homens a não procurar a assistência de saúde. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 6, n. 3, p. 191-191, 2021. Disponível em: <https://periodicos.grupotiradentes.com/fitsbiosauade/article/view/9260>. Acesso em: 02 nov. 2023.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F. D.; ARAÚJO, F. C. D. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cadernos de saúde pública**, v. 23, n. 3, p. 565-574, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/rQC6QzHKh9RCH5C7zLWNMvJ/>. Acesso em: 19 out. 2023.

HEMMI, A. P. A.; BAPTISTA, T. W. F.; REZENDE, M. O processo de construção da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 3, e300321, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2020.v30n3/e300321/pt/>. Acesso em: 17 out. 2023.

IBGE. Censo Demográfico 2010. **Características da população e dos domicílios: resultados do universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 270 p, 2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=793>. Acesso em: 13 out. 2023.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102004_informativo.pdf. Acesso em: 19 out. 2023.

JESUS, R. C. S. *et al.* Percepção de saúde de homens funcionários de uma instituição privada: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 11, n. 2, 2023. Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/RBSF/article/view/1665>. Acesso em: 23 out. 2024

LIMA, J. G. *et al.* Barreiras de acesso à Atenção Primária à Saúde em municípios rurais remotos do Oeste do Pará. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 20, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs616>. Acesso em: 27 out. 2023.

LIMA, M. P. *et al.* Dificuldades enfrentadas pelo homem acerca do acesso a atenção primária de saúde. **Journal of Medicine and Health Promotion**, v. 5, n. 3, p. 33-42, 2020. Disponível em: <https://jmhp.fiponline.edu.br/pdf/cliente=13-71bb740c938175971199a5605b6beca5.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2024.

MALTA, M.; CARMO, E. D. A escuta ativa como condição de emergência da empatia no contexto do cuidado em saúde. **Atas de Ciências da Saúde (ISSN 2448-3753)**, v. 8, n. 3, p. 41-51, 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ACIS/article/view/2371>. Acesso em: 13 mai. 2024.

MARQUES, A. C. S.; MORAES, A. I. S.; UEHARA, S. C. S. A. Fragilidades e fortalezas da assistência à saúde do homem na atenção primária à saúde. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 10, n. 32, p. 53-61, 2020. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/310>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 ago. 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 28, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>. Acesso em: 15 out. 2023.

MIRANDA, JF.; ARAÚJO, MP de.; OLIVEIRA, KGZ. **O homem em busca dos serviços de atenção primária à saúde no município de Imperatriz-MA**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 1, pág. e56011124946, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.24946. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24946>. Acesso em: 3 nov. 2023.

MIRANDA, S. V. C. *et al.* Necessidades e reivindicações de homens trabalhadores rurais frente à atenção primária à saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 1, e0022858, 2019. Disponível <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00228>. Acesso em: 11 mai. 2024.

NASCIMENTO, M. I. F. *et al.* Assistência de Enfermagem no campo da saúde do homem: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 9, e38811932029, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32029>. Acesso em: 29 out. 2023.

OLIVEIRA, A. P. M.; RAMOS, D. A.; GONÇALVES, J. R. O papel do enfermeiro na promoção da saúde do homem e na importância das políticas públicas de saúde. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, p. 257-273, 2020. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/59> Acesso em: 27 out. 2023.

PAGE M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, 372:n71, 2021. Disponível em: <http://www.prisma-statement.org/>.

PAIVA NETO, F. T. *et al.* Dificuldades do autocuidado masculino: falas de participantes do sexo masculino em um grupo de educação em saúde. **Salud Colectiva**, v. 16, n. 1, e2250. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/scol/2020.v16/e2250/>. Acesso em: 11 mai. 2024.

PAULA, P. R.; VADOR, R. M. F.; BARBOSA, F. A. F. Desafios do enfermeiro da atenção básica na saúde do homem. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 112127-112144, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-143>. Acesso em: 05 de Out. 2023.

PAVAN, I. P. *et al.* Satisfação do usuário com os serviços de saúde de atenção básica: percepção masculina. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, 2020. Disponível em: <https://10.4025/cienccuidsaude.v19i0.46760>. Acesso em: 11 mai. 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p. (Página da Referência: 49). Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso: 15 out. 2023.

ROCHA, F. C. S. **Percepção do profissional de enfermagem sobre o acolhimento à população masculina: desconstruindo a invisibilidade**. 2020. 89 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/11194>. Acesso em: 27 abr. 2024.

ROCHA, J. M. *et al.* As compreensões da população masculina acerca do cuidado em saúde. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 2, p. 1-14, 2022. Disponível em <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2022v8n2ID26582>. Acesso em: 11 mai. 2024.

RODRIGUES, J. P. *et al.* Estratégia De Implementação De Ações Em Saúde Dos Homens: Potencialidades E Desafios Da Pesquisa-Ação. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 32, e20230187, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0187pt>. Acesso em: 11 mai. 2024.

SANTOS, R. R. *et al.* Saúde do homem na atenção básica sob o olhar de profissionais de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 5, 2021 Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3905>. Acesso em: 27 mar. 2024

SILVA JÚNIOR, J. A. *et al.* Saúde dos homens: processo de trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde. **R. Pesq. Cuid. Fundam.**, v. 14, e11098, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11098> Acesso em 24 de mar. 2024

SILVA, A. S. *et al.* Saúde do homem: dificuldades encontradas pela população masculina para ter acesso aos serviços da unidade de saúde da família (USF). **Brazilian**

Journal of Health Review, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 1966–1989, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/7752> Acesso em: 13 out. 2023.

SILVA, I. K. *et al.* Desafios dos enfermeiros quanto à inserção do homem na atenção básica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, e68111133238, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33238>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SOARES, C. J. *et al.* Detecção precoce do câncer de próstata: Atuação De Equipe De Saúde Da Família. **Enfermería Actual en Costa Rica**, n. 38, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n38/1409-4568-enfermeria-38-32.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2024.

SOUSA, A. R. *et al.* Acesso à saúde pela complexidade média: discurso coletivo de homens. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, n. 1, e237677, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.237677>. Acesso em: 11 mai. 2024.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010. Acesso em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso: 15 out. 2023.

VIEIRA, K. L. D. *et al.* Atendimento da população masculina em unidade básica saúde da família: motivos para a (não) procura. *Escola Anna Nery*, v. 17, p. 120-127, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/qDhzcFKp6jY3t3znGcm8fBp/>. Acesso em: 28 set. 2023.

VIGITEL. **Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico** - 2020. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/relatorio-vigitel-2020-original.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2023

ANEXOS

ANEXO A - DIAGRAMA DE FLUXO PRISMA 2020 QUE INCLUÍRAM PESQUISAS APENAS EM BASES DE DADOS E REGISTROS

DeCs	ESTRATÉGIA DE BUSCA	BASES DE DADOS		
		LILACS	BDENF	MEDLINE
Saúde do Homem	Saúde do Homem AND Cuidados básicos de enfermagem Saúde AND Atenção Primária à Saúde AND Acesso Atenção Primária à Saúde	31	26	33
Cuidados básicos de enfermagem	Saúde do Homem AND Cuidados básicos de enfermagem AND Atenção Primária à Saúde	307	260	786
Atenção Primária à Saúde	Saúde do Homem AND Cuidados básicos de enfermagem AND Acesso à atenção primária	31	26	33
Acesso à atenção primária	Saúde do Homem AND Acesso à atenção primária	1563	515	6349
Total:		1.932	827	7.201

APÊNDICES

APÊNDICE A - SÍNTESE DOS RESULTADOS ENCONTRADOS NA BUSCA DE DADOS

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	BASE DE DADOS/ANO	REVISTAS/ PERIODICOS	PRINCIPAIS RESULTADOS